

EDITORIAL

Com a publicação do décimo sétimo número da revista Trabalho Necessário, o Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação (NEDDATE), procura manter-se coerente com seu compromisso original: contribuir para o necessário desvelamento das estratégias e das ideologias de que o capitalismo faz uso para se perpetuar, embora sempre renovado no plano fenomênico. Para tanto, trazemos aos leitores, neste número, cinco artigos, dois ensaios, uma resenha e, também, a seção Documentos e memória. Aos autores que colaboraram para a concretização deste número os agradecemos do NEDDATE e do corpo de Editores.

O primeiro artigo, “Organização do trabalho pedagógico e ensino integrado”, de autoria de Ronaldo Marcos de Lima Araujo, Ana Maria Rayol Costa e Manuela Tavares Santos, tem como objetivo aprofundar a reflexão acerca do ensino integrado. Para tanto, entre outras contribuições, os autores questionam o fato de as proposições didáticas não serem suficientes para concretizar a organização curricular necessária à integração. Fundamentados na Filosofia da Práxis, afirmam que a “contextualização, a interdisciplinaridade e o compromisso com as transformações sociais constituem-se como ideias de referência para a organização didática a partir das quais podem ser organizadas práticas pedagógicas que se querem orientadas pela ideia de integração.” Concluem defendendo ser decisivo, para a consecução do ensino integrado o “compromisso ético, político e pedagógico com a formação ampla dos trabalhadores e com o projeto de transformação social”.

Em sequência, apresentamos o trabalho “Mundialização da educação e responsabilidade social”, escrito por Camila Azevedo Souza. A autora “analisa a influência das formulações dos organismos internacionais nas políticas

educacionais e suas relações com a atuação empresarial no meio educacional, evidenciando a responsabilidade social como um movimento organizado mundialmente”. Fundamentada, em particular, na contribuição teórico-metodológica de Antonio Gramsci, o trabalho procura evidenciar como “os organismos internacionais atuam nas relações de hegemonia, construindo uma nova sociabilidade capaz de manter a coesão social” pela via da educação. Nesse sentido, os organismos internacionais “consolidam uma (con)formação voltada para o capital que reafirma os princípios da responsabilidade social e legitima a mundialização da educação nos moldes de um capitalismo de face humanizada”.

Outra face do capitalismo mundial é abordada por Mariane Fernandes de Catanzaro ao analisar “O trabalho docente no contexto de reforma educacional – autonomia e regulação em questão”. O artigo coloca em evidência o trabalho docente, no contexto de reformas constituídas nas políticas educacionais, no Brasil, a partir da década de 1990, fundamentando a análise nas contribuições de Gramsci e Boom. Inicialmente, a autora aborda o quadro de reorganização do capitalismo mundial (no pós 1970) e suas implicações nas mudanças tanto no âmbito da legislação nacional como um todo, quanto nos aspectos relativos, particularmente ao magistério. A seguir são tecidas considerações “acerca dessas implicações e suas interações com a autonomia e a regulação da atividade docente”. O trabalho é concluído com a apresentação de resultados de análise documental empreendida, visando a “apresentar e discutir algumas formulações que, além de afirmarem significativas alterações na legislação, ampliando a participação dos entes federados na organização dos sistemas de ensino, possibilitam novas formas de regulações extremas e delimitadoras do trabalho docente, com fortes repercussões no seu exercício”.

A questão ambiental constitui o cerne das discussões dos dois últimos artigos deste número da Revista Trabalho Necessário. O primeiro, “A educação ambiental, trabalho e as relações capitalistas”, cujos autores são: Cinara

Menegotto Cavalheiro Karam, Luis Fernando Minasi, Alexandre Macedo Pereira e Marta Regina Cezar-Vaz, resulta de ampla revisão de literatura acerca do tema. Os autores abordam, “a relação capital-trabalho como importante fenômeno que determina as relações de sociabilidade ao longo da história da humanidade e a função da Educação Ambiental neste processo complexo”. Considerando o trabalho em seu caráter teleológico e categoria fundante do ser social, é analisado o “processo histórico da relação trabalho-trabalhador e suas implicações na vida da classe trabalhadora, demonstrando que essa relação produz a subsunção do trabalhador ao capital, ocorrendo o domínio deste sobre todas as atividades humanas”. A partir daí, é analisado como a Educação Ambiental “se interpõe no processo de coisificação do trabalho em uma perspectiva crítica”, apontando-se para a necessidade de “superação da visão idealista da natureza e do homem nesta relação”.

Marcos Pinheiro Barreto, autor do artigo “Educação e meio ambiente: uma abordagem ecossocialista”, objetiva apresentar pontos que possam “fundamentar uma perspectiva crítica no campo da Educação Ambiental, considerando a formação de educadores no contexto da crise socioambiental contemporânea”. Para tanto, o autor aborda a hegemonia do ideário da sustentabilidade, ressaltando seu caráter conservador. O artigo discute, ainda, a natureza da atual crise societária e “a impossibilidade de construção de sociedades sustentáveis com a manutenção dos atuais padrões de produção, consumo e distribuição de riquezas”. Finalmente, é defendida a necessidade de aproximações entre o marxismo e as correntes mais críticas do ambientalismo, visando construir um “trabalho pedagógico comprometido com a formação de sujeitos sociais capazes de elaborarem estratégias educativas orientadas para a construção de uma outra possibilidade civilizatória”.

Em sequência, contamos com a publicação de dois ensaios. O primeiro, escrito por Katia Reis de Souza e André Luis de Oliveira Mendonça, tem como título: “Saúde do trabalhador e educação: reflexões a partir do Modelo Operário de conhecimento”. Nele, os autores retomam a “experiência histórica do

Modelo Operário Italiano relatada na obra de Oddone e colaboradores, ressignificando-a sob o enfoque da educação”. Além de descrever a história do movimento sindical italiano, é desenvolvido argumento de que o “Modelo Operário condensou importantes aspectos de uma linhagem crítica de educação de trabalhadores, da qual Gramsci se destaca como principal referência teórica”. Além disso, os autores formulam teses acerca da pedagogia da saúde no trabalho, valendo-se do conceito de trabalho como princípio educativo de Gramsci e “da tradição participativa de educação no Brasil, particularmente na vertente de Paulo Freire”.

Em “A Estética do Capital e o Mundo das Coisas”, Marcelo Micke Doti e Darlan Marcelo Delgado abordam a “concepção de um espaço produzido pelo capital e inundado de coisas”. Porém, coisas do capital, ou seja, sua “objetivação mais espetacular (no próprio sentido de espetáculo), a mercadoria”. A estética inerente ao fetiche da mercadoria, para os autores, “conduz a uma forma própria de educação do capital, além de outras: a educação estética e sua violência”. Essa problemática requer, entretanto, para sua efetiva compreensão, que consideremos, na análise, a questão fulcral das classes sociais, bem como o fato de que a classe dominante detém o poder decisório para definir os padrões estéticos que devem reger a vida no modo de produção capitalista, visando a definir os padrões societários, bem como a estética que objetiva construir a “centralização dos sentidos”.

Neste número da Trabalho Necessário também apresentamos uma resenha – modalidade de trabalho pouco presente nos números precedentes – acerca de livro fundamental que por sua temática e relevância, converge para o mesmo ponto de referência do artigo que inicia o presente número. Trata-se da resenha de autoria de Sandra Maria Glória da Silva e Maria Aparecida da Silva, sobre o livro “Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar”, de Dermeval Saviani e Newton Duarte e publicado, em 2012, pela Editora Autores Associados na coleção Polêmicas do nosso tempo. O livro é composto por “sete artigos selecionados com a finalidade de esclarecer os

fundamentos da concepção marxista de educação visando solucionar as principais controvérsias originadas no campo marxista”. Os dois autores dos artigos que compõem o livro defendem a tese central de que a luta pela escola pública coincide com a luta pelo socialismo, o que requer atitudes claras e respostas concretas em termos de mobilização coletiva por transformações sociais radicais.

Finalmente, como já é tradicional na Revista, temos a seção Documentos e Memória, de Francisco José da Silveira Lobo Neto. Desta vez, o autor nos brinda trazendo informações acerca da Escola de Cirurgia da Bahia, no texto “Da cirurgia à medicina: um marco bicentenário desta trajetória”. Para o autor, mais “do que a política joanina relacionada ao ensino das profissões e ofícios da saúde naqueles tempos, é nosso desejo levantar, para estudo e reflexão, aquelas questões que se referem à gradativa superação das distinções entre cirurgiões e médicos”, o que, sem dúvida constitui importante contribuição à história das profissões no Brasil.

Este editorial é encerrado com a alegria de trazermos aos leitores mais um número da Revista que, ao longo de onze anos, ininterruptamente, vem constituindo espaço de socialização do conhecimento sobre a rica e complexa problemática educacional, à luz da relação trabalho e educação, conforme as bases teórico-metodológicas do materialismo histórico dialético. Nos últimos quatro anos, este trabalho necessário contou com a valiosa e importante contribuição do Prof. Dr. André Feitosa, hoje vinculado institucionalmente à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fiocruz. Lamentavelmente, entretanto, os outros muitos, e também necessários, compromissos profissionais de André o obrigam a deixar o corpo de Editores da Revista, o que muito nos entristece. Compreendemos, porém, as imposições que lhe foram postas e que derivam de seu expressivo e valioso envolvimento com as muitas lutas da classe trabalhadora. Desejamos, assim, ao companheiro, o melhor nas novas atividades, parcialmente confortados por sua presença,

Trabalho*necessário*

Issn: 1808 - 799X
ano 11, número 17 – 2013

agora, em nosso Comitê Científico. Em agradecimento simbólico, dedicamos a
você este número.